



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista - Dia das Mães: todo dia deve ser celebrado

No Dia das Mães deste ano, além de ser um momento de alegria, de oportunidade do encontro com os filhos e outros familiares, também queremos enfatizar a diferença que a Pastoral da Criança faz na vida das famílias, com especial contribuição das mães.

Por isso é tão importante o papel que essa mulher tem no dia a dia da sua casa, no seu ambiente de trabalho, na sua vocação de ser mãe. Mas como nem tudo é um mar de rosas, ela também precisa do apoio de outras pessoas para dar conta dessa missão. E assim entra a Pastoral da Criança, fazendo diferença na vida dessas pessoas, ao dar apoio, ao orientar e acompanhar ainda no período da gestação.

E como dizia a Dra. Zilda, “Quando você ensina as mães e famílias a cuidarem melhor dos filhos, você está construindo um mundo melhor, mais justo e fraterno para essas crianças.”

Para entender melhor, vamos acompanhar os testemunhos de algumas mães que juntas celebram esse dia, mas não deixam de apresentar as angústias, os desafios enfrentados, mas também as soluções encontradas para dar prazer e viver em harmonia com suas famílias.

ENTREVISTA:

Maria da Conceição, por que a Pastoral da Criança, desde a sua fundação, reforça a importância do trabalho com as mães, mesmo sabendo que o pai e outras pessoas da família têm muito a contribuir?

Faço parte da Pastoral da Criança há mais de 27 anos. Entrei como mãe gestante e me apaixonei por esse trabalho voluntário lindo, incentivando as mães no aleitamento materno, na vacinação, na alimentação sadia e na Celebração da Vida. Venha você também fazer parte dessa família linda, que é a Pastoral da Criança.

Vânia, a pandemia e as condições sociais atuais tiveram e continuam tendo, forte impacto sobre a saúde mental das mães. Como lidar com isso?

Temos que procurar cultivar laços afetivos, aproveitar a convivência familiar e comunitária, manter contato com os amigos através de mensagens, ligações ou vídeos, telefonar para alguém com quem não conversamos há muito tempo. Se estiver em sofrimento intenso, tente procurar ajuda de um profissional, de um psicólogo ou psiquiatra. Mesmo à distância têm profissionais que estão atendendo.

Edilane, as pessoas costumam exaltar o lado bom da maternidade, mas alguns aspectos como momentos de tensão no relacionamento do casal, dificuldade de conciliar vida profissional e o extremo cansaço são subestimados. Edilane, como as mães têm lidado com isso?

O momento bom da maternidade é a consequência do amor inexplicável, um amor que você só vai conhecer sendo mãe. Já tive momento de separação, momentos difíceis, momentos que me levaram a um ponto que eu não queria que chegasse, mas enfim, veio. E não é fácil e a gente vai enfrentando, porque não tem como voltar atrás, não tem como consertar algo, que é aquilo que Deus preparou para nós.

Hilda, que diferença a Pastoral da Criança traz para a vida das famílias acompanhadas e como a mãe percebe essa diferença?

A Pastoral da Criança faz a diferença na vida das famílias porque atua diretamente na base, ou seja, acompanha as famílias lá na casa delas, através das líderes comunitárias que levam noções básicas de saúde, nutrição, educação e, a maior de todas, levando às famílias a conhecer o amor misericordioso de Deus, através de suas ações e através do cuidado que a Pastoral da Criança tem para que todas as crianças tenham vida. E com o tempo, as mães percebem essa presença da Pastoral na vida da família através do seu crescimento próprio, do crescimento e do desenvolvimento dos seus filhos, como nos mostra o depoimento de uma mãe que dizia que depois que a Pastoral da Criança começou a acompanhar a sua família, a vida da sua família melhorou em todos os aspectos.

Dinalva, qual é a importância das mães apoiarem outras mães formando uma grande rede de apoio no cuidado com os filhos?

No meu caso, quando eu tive a minha primeira filha, eu tive o apoio muito bom, muito importante, da bisavó dela. Ela veio de outro estado, ficou comigo 45 dias, cuidou de mim, cuidou da minha filha nesse período que a gente mais precisa. Ela lavava, passava, cozinhava para mim e cuidava das cólicas, minha filha teve muita cólica. Então, ela me auxiliou, já que eu era mãe de primeira viagem, não tinha experiência. No meu segundo filho, eu também contei com o apoio dela. E continua me ajudando até hoje.

Solimara, por que você acha importante uma rede de apoio entre as mães?

É bom ter o apoio de outra mãe para a gente saber corrigir os filhos da gente, saber da alimentação, da educação, porque a gente sozinha é difícil. Daí, uma ajudando a outra é bom. Uma mãe ajudando a outra, igual eu, que estou gestante e, se outra gestante estiver comigo dialogando como que está a gestação, se a gestação dela está boa, a minha também. Se ela está gostando, eu também. Mas é bom.

Tatisanária, por que os vínculos afetivos com a mãe influenciam tanto nas nossas vidas?

Eu penso que a afetividade, esse vínculo afetivo entre o bebê e a mãe deve vir desde a barriga da mãe, desde o ventre, aquele primeiro momento que a gente se descobre grávida, que a gente se descobre que tem uma vida que depende totalmente de nós, que foi assim que me senti quando descobri que estava grávida da Isis. Eu fiquei muito feliz e, desde então, eu passei a ter esse carinho, esse cuidado, esse respeito por essa vida que estava dentro de mim, porque era um sonho tanto meu quanto do pai dela. E também, esse vínculo, mãe-bebê-família é muito importante para o desenvolvimento da criança. Aquela criança que tem um vínculo em família, não só com a mãe, mas com a família, se desenvolve mais rápido, aprende tudo mais rápido, a falar, até mesmo o andar, porque o carinho não é só no momento ali de brincar, mas no momento também de amamentar, você pode estar conversando com a criança, que ali ela vai estar se sentindo acolhida, amada. É muito gratificante.

Maria das Graças Silva Gervásio, assistente social que trabalha na equipe técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

A Dra. Zilda Arns Neumann, desde a fundação da Pastoral da Criança, identificava nas mães a força transformadora na família e na comunidade. Por isso, as mães têm um papel especial na missão da Pastoral. Ela dizia: "Eu me senti feliz diante desse desafio. Era o que eu mais desejava: educar as mães e famílias para que soubessem cuidar melhor de seus filhos!".

A Dra. Zilda sempre teve o olhar de cuidadora e ela tentava reforçar isso por onde passava, especialmente para as mães, pois são estas que ficam mais tempo com os filhos. Acompanhar ainda no início da gestação, na preparação para o parto, nos cuidados com os primeiros mil dias da criança, no incentivo ao aleitamento materno, tudo isso se concretiza no que ela fez e deixou como legado. Como ela dizia: "Quando você ensina as mães e famílias a cuidarem melhor dos filhos, você está construindo um mundo melhor, mais justo e fraterno para essas crianças."

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Irmã Veneranda, que diferença faz a Pastoral da Criança na vida das famílias?

A Pastoral da Criança, desde o início de suas atividades, tornou-se um diferencial na vida de muitas mães e famílias em geral. Por quê? Porque a Pastoral da Criança fala de coisas simples, do dia a dia das famílias. Ela vai visitar as casas, procura entender, ouvir os relatos e histórias das mães, suas dificuldades e problemas que enfrentam. Essa acolhida solidária fez da Pastoral da Criança um ponto de apoio para muitas mães, que sentiram confiança na Pastoral, nas orientações da Pastoral e no trabalho dos líderes. E assim essa missão foi crescendo e hoje, tantas mães reconhecem o valor e a transformação que a Pastoral da Criança provocou em suas vidas.

Irmã Veneranda, qual é a sua mensagem para o Dia das Mães?

Quero desejar Feliz Dia das Mães para todas as mães da Pastoral da Criança: líderes, mães acompanhadas, mas também para todas as mães que estão me ouvindo agora. Quero fazer um convite para as mães que ainda não fazem parte da Pastoral da Criança que venham para a Pastoral; venham somar esforços com a gente e participar dessa grande rede de solidariedade e amor pela vida. Rezo para que todas as mães, nesse dia e sempre, tenham as condições necessárias para cuidarem de si, de sua família, de quem amam. Que nunca falte o pão, o trabalho, mas sobretudo o amor, o respeito, a fé e a alegria de viver. Feliz Dia das Mães!

(MENSAGEM) Padre Ângelo Carlesso, Curitiba, Paraná.

Quando a gente pensa na figura da mãe, não há como deixar de lembrar do carinho, da bondade, do aconchego. Mãe fala de tudo isso, mãe fala de amor. Mas também, mãe significa responsabilidade. Seja esse sinal da ternura, da bondade e do carinho de Deus, porque é por meio das nossas mães que a vida querida por Deus é comunicada. Deus quer vida. Que nossas mães sejam fonte e sinal de vida.